





Funcap lança edital de R\$ 5,1 milhões para apoiar grupos emergentes de pesquisadores

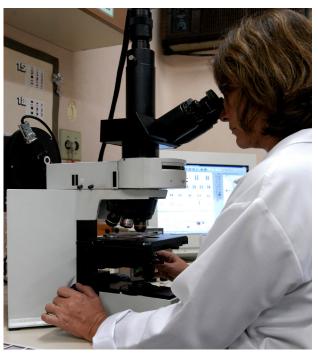


Imagem: Peter Ilicciev / Fiocruz Imagens

Apoiar a execução de projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação propostos por grupos de pesquisa emergentes de modo a induzir a formação de novos núcleos de pesquisa em busca da excelência científica. Esse é o objetivo do Edital 01/2016 – Programa de Apoio a Núcleos Emergentes (Pronem), lançado hoje (6) pela Fundação Cearense de apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), em conjunto com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Poderão apresentar propostas pesquisadores líderes de Núcleos Emergentes e com vínculo empregatício permanente com instituições científica e tecnológicas (ICTs) sediadas no Ceará. O proponente será o coordenador do projeto, sendo necessariamente um pes-

quisador nível 2 (bolsista PQ ou DT) no CNPq, com comprovada capacidade de liderança em pesquisa e no máximo dez anos de doutoramento.

O valor global estimado do edital é de R\$ 5,1 milhões, sendo R\$ 1,7 milhões oriundos do orçamento da Funcap e R\$ 3,4 milhões oriundos do CNPq. As propostas devem ser apresentadas sob a forma de projeto de pesquisa e submetidas via internet, por intermédio da Plataforma Montenegro (www.funcap.ce.gov.br).

As propostas deverão ser enquadradas pelos proponentes em duas categorias. A Faixa é destinada prioritariamente para os projetos em áreas experimentais e poderão solicitar recursos financeiros entre R\$ 200 mil e R\$ 400 mil, desembolsáveis em até 36 meses. Já a Faixa B é prioritariamente para projetos em áreas não-experimentais e as propostas poderão solicitar recursos financeiros entre R\$ 100 mil e R\$ 300 mil, desembolsáveis pelo mesmo período.

Uma novidade em relação ao último edital do Pronem, lançado em 2010, é a possibilidade de financiamento de até duas bolsas por projeto, sendo 36 meses para as modalidades Apoio Técnico (BAT) e Transferência Tecnológica (BTT) e 24 meses para bolsas de mestrado.

Cronograma

- Postagem do formulário eletrônico de submissão de propostas na Plataforma Montenegro (www.funcap. ce.gov.br): 16 de maio de 2016;
- Limite para submissão de propostas: até as 17h do dia 30 de junho de 2016;
- Limite para entrega da documentação complementar: até as 17h do dia 7 de julho de 2016;
- Divulgação dos resultados na página da Funcap e contratação das propostas aprovadas: a partir de 12 de setembro de 2016.

Confira o edital: http://montenegro.funcap.ce.gov.br/sugba/edital/266.pdf.

O atendimento a proponentes com dificuldades no preenchimento do Formulário de Propostas online será feito pelo e-mail direc@funcap.ce.gov.br ou pelos telefones (85) 3275-9115 e (85) 3275-2901, de segunda a sextafeira, das 8h às 12h e das 13h às 17h.

Diretora do Ipea apresenta diagnóstico da infraestrutura de pesquisa do país



Imagem: Divulgação

Laboratórios de pequeno porte, sem equipamentos de ponta ou equipes multidisciplinares. Esse é o retrato da infraestrutura de pesquisa científica do país, que dificulta a competitividade global da ciência brasileira. A conclusão é da diretora de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Fernanda De Negri. Em palestra aos servidores do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) na última quinta-feira, dia 28 de abril, ela falou sobre os resultados do estudo que gerou a publicação Sistemas Setoriais de Inovação e Infraestrutura de Pesquisa no Brasil, referente a 2012.

A pesquisa avaliou 1.760 laboratórios de 143 instituições, onde trabalhavam, na época, 7.090 pesquisadores. "Essa média de quatro pessoas por unidade significa uma infraestrutura pequena, pulverizada e fragmentada", comentou Fernanda. "Esse, talvez, seja o pior problema da ciência brasileira. Temos poucos laboratórios grandes. A maioria tem valor estimado de até R\$ 500 mil, ou seja, de modo geral, são pequenas salas dentro de departamentos das universidades, onde atuam duas pessoas, o professor e um aluno."

Na opinião da diretora do Ipea, o formato do sistema compromete a qualidade da ciência. "Para fazer pesquisa de ponta, você precisa de multidisciplinaridade, grandes instalações e bastante gente trabalhando em temas similares", defendeu. "Esses laboratórios pequenos são muito mais para ensino ou para aquela pesquisa de mestrado, doutorado, não é para fazer algo de ponta." Dos 1.760 laboratórios avaliados, 1.004 estão

localizados no Sudeste; 419 no Sul; 170 no Nordeste; 113 no Centro-Oeste e 54 no Norte.

O estudo indica menos de 20 laboratórios com valor estimado do conjunto de seus equipamentos superior a R\$ 15 milhões. "Isso em uma amostra de 1.760. Esse dado expõe a dificuldade do pesquisador brasileiro para competir com quem trabalha em grandes centros do exterior", apontou Fernanda.

A diretora do Ipea destacou como exceções o Laboratório de Integração e Testes do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (LIT/Inpe) e unidades do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). "Essas instituições são pontos fora da curva, que se diferenciam da massa da infraestrutura no Brasil. São centros maiores, com equipes multidisciplinares e equipamentos de uso multiusuário."

Levantamento

O estudo partiu de trabalhos da Assessoria de Acompanhamento e Avaliação do MCTI (Ascav), já chefiada por Fernanda, e de questionários aplicados em 2013. A Secretaria Executiva da pasta (Sexec) encomendou o mapeamento ao Ipea e ao Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (Cedeplar/UFMG), com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep/MCTI).

Segundo Fernanda, até então, não havia no país nenhum levantamento sistematizado sobre a localização, a quantidade e a situação da infraestrutura de pesquisa. "Idealizado o estudo, primeiro, para subsidiar política pública. A segunda motivação foi avaliar os efeitos das políticas já existentes sobre o cenário", recordou. "E um terceiro objetivo era facilitar que pesquisadores e empresas soubessem onde encontrar determinados laboratórios, equipamentos e instalações. Esse é um gargalo ainda a ser resolvido."

Para a diretora, o próximo passo será comparar a infraestrutura nacional a de outros países, a fim de tirar lições das experiências. "Visitamos laboratórios dos Estados Unidos e planejamos ampliar o trabalho a países europeus."

A palestra integra um ciclo de seminários organizado pela Sexec, que proporcionou apresentações da consultora Maureen Flores, acerca de ecossistema digital do esporte, do diretor do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), Antonio José Roque, sobre o acelerador Sirius, e da servidora Regina Gusmão, a respeito de parcerias com o Reino Unido.

Com informações do MCTI

Edição temática da RBPG prorroga prazo para submissão de artigos



Imagem: Divulgação

A Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG) prorrogou o prazo para submissão de artigos para uma edição especial da publicação voltada à reflexão acerca das potencialidades dos ecossistemas existentes no Brasil para o desenvolvimento nacional. Até o dia 31 de maio de 2016 os interessados podem enviar propostas de colaborações autorais. Confira o edital: http://bit.ly/1WdVQ6W.

Esta edição da RBPG tem como objetivo incentivar reflexões sobre as funções e os serviços ambientais dos ecossistemas brasileiros, contribuir para a construção de teorias relativas ao papel dos ecossistemas para o desenvolvimento nacional, identificar lições e aprendizagens a partir de experiências internacionais que possam contribuir para a superação dos desafios ambientais do país, além de promover o debate acerca do papel da interdisciplinaridade na produção de conhecimentos sobre os ecossistemas nacionais e suas potencialidades para o desenvolvimento.

Submissão das Propostas

As propostas de colaborações para o número especial nas seções especificadas pelo edital deverão ser efetuadas por meio de cadastramento e inclusão dos respectivos artigos, de forma on-line, no endereço http://ojs.rbpg. capes.gov.br, de acordo com o cronograma contido no documento.

RBPG

Lançada em agosto de 2004, a RBPG é voltada à divulgação de estudos, experiências e debates sobre a pós-graduação, sua situação, desafios, políticas e programas. De periodicidade semestral, está estruturada em quatro seções: Estudos, Experiências, Debates e Documentos. A publicação é disponibilizada para todas as bibliotecas e vários centros de informação do país e do exterior, além de se encontrar disponível no portal da Capes. Com uma média de 15 mil acessos por trimestre, a revista firmou-se como um importante veículo para a disseminação de estudos e debates sobre a pós-graduação. A cada número, são tratados temas variados como características da formação pós-graduada em várias modalidades, política da pós-graduação, demandas da comunidade científica e ações das agências de fomento. A RBPG desempenha ainda o papel de instrumento privilegiado para o estudo de temas referentes à colaboração científica internacional.

Saiba mais sobre a Revista Brasileira de Pós-Graduação: http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg.

Com informações da Capes

Uece terá primeiro Mestrado Profissional em Transplante de Órgãos do país

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) divulgou, no dia 25 de abril, o resultado da apreciação de propostas de cursos novos (APCN) acadêmicos e profissionais. No Ceará, apenas o mestrado profissional "Transplantes de Órgãos", da área de Medicina III, da Universidade Estadual do Ceará (Uece) foi aprovado.

O primeiro mestrado profissional em transplantes de órgãos do Brasil será ofertado pela Uece em parceria como Hospital Geral de Fortaleza (HGF). O curso tem como objetivo principal desenvolver tecnologias, processo e produtos utilizando inovação tecnológica nacional, o que pode proporcionar sustentabilidade do setor na região e no país.

"Trata-se de um curso multiprofissional, intrinsecamente ligado a uma política pública de saúde, transplante de órgãos e tecidos", explica a coordenadora do Mestrado e professora do curso de Medicina da Uece, Ivelise Brasil.

"A aprovação do Mestrado Profissional em Transplantes representa mais uma conquista para a pós-graduação stricto sensu da Uece, que passa a oferecer à sociedade cearense 42 cursos, além de refletir o reconhecimento das competências do nosso estado na área de transplantes", completa o pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, Jerffeson Teixeira de Souza.

Ainda de acordo com a coordenadora, o primeiro edital de seleção deverá ser lançado em breve e o início das atividades está previsto para o segundo semestre de 2016.

No total, 61 cursos de pós-graduação, sendo 30 mestrados acadêmicos, 21 doutorados e 10 mestrados profissionais de universidades brasileiras foram aprovados. Em 2016, a Capes aprovou 84 cursos de nível superior em diversos estados do país.

Com informações da Assessoria de Comunicação da Uece

Olimpíada de Matemática registra recorde de municípios inscritos

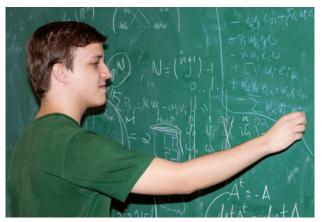


Imagem: Divulgação / Obmep

Escolas de 5.544 municípios de todo o país inscreveram seus alunos para participar da 12ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep). Isso significa que a Obmep já atinge 99,59% dos municípios brasileiros – um recorde. São Paulo, Minas Gerais e Bahia são os estados com mais estudantes inscritos entre 18 milhões de candidatos. A Obmep é uma iniciativa do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa), organização social ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). O objetivo é revelar e estimular talentos, além de incentivar o estudo da matemática no Brasil.

O diretor do Impa, Marcelo Viana, destaca o Programa de Iniciação Científica do CNPq oferecido aos 6,5 mil medalhistas como um dos principais atrativos da Obmep. Segundo ele, o programa insere o estudante numa nova cultura de aprendizagem da disciplina.

"O modo como a matemática é ensinada nas nossas escolas é um modo muito rotineiro, muito baseado na memorização, na fórmula. É claro que isso não é estimulador para nenhum aluno. A iniciação científica tem um caráter muito mais livre e muito mais informal e apresenta ao aluno uma nova matemática sob um novo ângulo e um ponto de vista que o aluno não tem acesso na escola", avalia.

A prova da primeira fase da Obmep está marcada para o dia 7 de junho. Nesta fase, as provas são compostas de 20 questões objetivas (múltipla escolha) que são aplicadas nas próprias escolas. Cabe à escola participante fazer a correção das provas dos níveis 1 (6° e 7° anos do ensino fundamental); 2 (8° e 9° anos do ensino fundamental) e 3 (ensino médio) com base em gabaritos enviados pela coordenação da Obmep. Os estudantes classificados para a segunda fase farão uma prova com seis questões dissertativas, onde devem expor os cálculos e o raciocínio utilizado nas respostas. Nesta fase, que será realizada em 10 de setembro, as provas são aplicadas em locais definidos pela coordenação da Obmep e corrigidas por professores indicados pelo Impa.

Fonte: MCTI

Funcap-INOVAFIT: resultado da análise da documentação para contratação das propostas submetidas pelas empresas

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) divulgou, no dia 4 de maio, a análise da documentação para contratação das propostas submetidas pelas empresas e selecionadas no Edital 14/2015 – FUNCAP-INOVAFIT (Fase 1).

As empresas com documentação incompleta terão até as 17h da segunda-feira (9) para entregar os documentos necessários. A Funcap entrará em contato com as empresas por meio de ofício para informar a documentação a ser entregue.

Mais informações pelos telefones (85) 3275-9080 e (85) 3275-9483 e pelo e-mail inovacao@funcap.ce.gov.br.

Confira a lista das empresas com a documentação incompleta: http://montenegro.funcap.ce.gov.br/sugba/edital/resultados/264.pdf.

Confira a lista das empresas com a documentação completa: http://montenegro.funcap.ce.gov.br/sugba/edital/resultados/265.pdf.

Brasil teve aumento de 80% de concluintes do Ensino Superior em 12 anos

Em 12 anos, o Brasil teve crescimento de 80% no número de concluintes do Ensino Superior. Enquanto em 2002, apenas 466,2 mil alunos completaram as atividades de graduação em universidades públicas e privadas, mais de 837,3 mil alunos puderam colocar a conclusão do Ensino Superior no currículo em 2014. Os dados são do Ministério da Educação (MEC).

Para se ter uma ideia, entre 1995 e 2002, o País teve um total de 2,4 milhões de concluintes do Ensino Superior. Já com os programas de acesso à educação superior, como o Programa Universidade para Todos (ProUni), Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o número saltou para 9,2 milhões de graduados entre 2003 e 2014.

Com mais alunos se formando e mais investimentos no ensino superior, aumentou também o número de mestres, mestres profissionais e doutores no País. Entre 2002 e 2014, o número de titulados por ano mais que dobrou: foram 31,3 mil em 2002 e 66,9 mil no ano de 2014.

Mais do que quantidade, os investimentos em especialização também levaram a formação e a consolidação da educação de mestres e doutores para Estados que antes não tinham estrutura. Em 2002, os Estados de Tocantins, Amapá e Roraima não contavam com curso de especialização. Nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, 11 dos 19 Estados tinham até 1.296 alunos de pós-graduação. Em 2014, apenas quatro Estados do Norte continuam com números abaixo desse índice, devido à baixa densidade populacional.

Fonte: Portal Brasil, com informações do MEC

Inscrições abertas para o IV Seminário Internacional de Informação para a Saúde



IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE

Imagem: Divulgação

Com o tema "Diálogos e Integração entre as áreas de Ciência da Informação, Saúde, Filosofia e Tecnologias de Informação e de Comunicação visando à promoção da saúde", o IV Seminário Internacional de Informação para a Saúde (Sinforgeds) será realizado entre os dias 17 e 20 de maio, em Fortaleza, e as inscrições ainda estão abertas. O encontro é coordenado pelo Reitor da Universidade Federal do Ceará (UFC), professor Henry Campos, e pela professora Virgínia Bentes, do Departamento de Ciências da Informação.

O objetivo do evento é proporcionar a interdisciplinaridade, por meio da troca de experiências, entre a universidade e o setor produtivo de diversas áreas. A quarta edição tem a proposta de fomentar o debate e as ações em torno das tecnologias eletrônicas e digitais de informação e de comunicação, visando à promoção da saúde pública e privada.

Serão discutidas questões teórico-práticas relativas à organização, representação, preservação da informação, cyber saúde, legislação e curadoria digital em saúde pública e privada.

A programação conta com mesas de debate, apresentação de comunicações orais, exposição de painéis e realização de oficinas. Dentre alguns temas a serem debatidos, estão: tecnologias, arquitetura da informação, padrões de metadados, preservação e curadoria digital de prontuários eletrônicos do paciente; qualidade e proteção de dados e informações sensíveis nos contextos health 2.0, medicina baseada em evidência, representação do conhecimento, big data em saúde; ética e bioética no uso das tecnologias de informação e de comunicação no campo da saúde.

Consulte a programação: http://goo.gl/3JRlki.

Inscrições podem ser realizadas, inclusive durante o evento, no site do Sinforgeds: http://goo.gl/NZbL9g.

Mais informações pelos telefones +55 (85) 3366-7702, 3366-7697 e 3366-7696, ou pelo e-mail secretariasinforgeds@gmail.com. ■

Pós-Graduação em Sociologia da Uece recebe pesquisadores franceses



Imagem: Divulgação

Os professores franceses Daniel Thin e Sylvia Faure, da Faculdade de Antropologia, Sociologia e Ciência Política da Universidade Lumière Lyon 2, participaram, no dia 2 de maio, de uma reunião de recepção do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Estadual do Ceará (Uece).

A reunião teve como pauta as apresentações de um breve histórico do convênio de cooperação acadêmica entre a Uece e a Universidade Lumière Lyon 2 para intercâmbio de alunos e professores para a realização de pesquisas cientificas, tecnológicas e de inovação; do Centre Max Weber, laboratório de pesquisa de Lyon 2 ao qual a professora Sylvia Faure é vinculada; e dos docentes presentes a partir de seus percursos de pesquisa.

Dentre as possibilidades abertas por esta parceria, vigente até 2020, foram discutidas atividades de intercâmbio entre pesquisadores e estudantes, publicações e eventos conjuntos, fornecendo bases para a criação do curso de Doutorado em Sociologia, na Uece.

Algumas propostas já foram concluídas desde a assinatura do convênio, em 2015, como a vinda a Fortaleza do professor Daniel Thin para participar de atividades acadêmicas no PPGS, em maio de 2015, e como Pesquisador Visitante do programa em abril deste ano, com bolsa da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).

A ida da professora Kadma Marques à Universidade Lumière Lyon 2, como Pesquisadora Visitante, em novembro do ano passado, e a vinda da professora Sylvia Faure à Uece, para participar do Seminário Permanente de Pesquisa, do PPGS, em maio deste ano, também são propostas já realizadas.

Com informações da Assessoria de Comunicação da Uece

